

DO CINZA AO COLORIDO: UMA NOVA PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ian Victor Bandeira Vieira Reis¹
Artur da Conceição Alves Pereira²
Felipe Lameu dos Santos³

RESUMO

Por meio da experiência, do processo de planejamento e junto a construção do ensino-aprendizagem, pelas aulas de Educação Física com o tema “vivências de atletismo” para uma turma de quarto ano, viu-se a oportunidade de compartilhar estratégias usadas para a realização dessas aulas com a perspectiva de um currículo multicultural crítico, junto ao processo e discussões com os orientadores contribuindo para uma nova perspectiva na formação docente. Destacando o processo além da sala de aula, por meio de reuniões e planejamento que contribuam no entendimento da importância das experiências teóricas e práticas em conjunto, onde é possível aproximar o conteúdo acadêmico da escola de ensino básico para uma nova percepção e possibilidades estratégicas para a intervir na aula.

Palavras-chave: PIBID, Educação Física, Teoria-prática, Formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente relato busca trazer, a partir das experiências teóricas e práticas vivenciadas por meio do planejamento das aulas para o ensino fundamental – primeiro segmento, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma perspectiva complementar à graduação, destacando a importância dos diferentes momentos da aula (pré, durante e pós). Congruente a essas questões estão as diferentes discussões e reflexões promovidas pela coordenadora e pelo supervisor, ambos professores.

A formação docente é um processo complexo que estimula diversas mudanças na vida e na maneira de pensar do estudante de uma graduação, por meio das aulas, leituras, discussões, relação com a universidade e colegas de turma.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência surge com o objetivo de oportunizar vivências práticas, aproximando o ensino superior com a educação básica (Portaria Nº 83/2022 - CAPES), junto a metodologias e estratégias teóricas complementadas por constantes discussões críticas sobre os diversos relatos e temas que surgem na explanação de cada participante do núcleo do programa, sendo este referido ao núcleo expandido (2023)

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro - UFRRJ, ianvictor@ufrj.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro - UFRRJ, arturconc@gmail.com;

³ Professor Orientador: Doutorado, Colégio Pedro II - CPII - felipelameu@gmail.com.

da graduação de Licenciatura em Educação Física, de uma universidade federal do estado do Rio de Janeiro.

O PIBID incentiva a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; eleva a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior; insere os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; proporciona aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), entre outras; e incentiva escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes. (UFRRJ, 2023).

É importante o entendimento geral de como está organizado o funcionamento desse programa e a organização do grupo. Este núcleo é composto por uma professora-coordenadora e três professores-supervisores (responsáveis pela orientação dos discentes no processo de formação docente) e 24 discentes da Licenciatura em Educação Física. Cada professor(a) supervisor(a) atua em uma escola, que conseqüentemente se torna o local da vivência dos alunos no PIBID.

Periodicamente são feitas reuniões com a professora coordenadora, na qual discutimos as experiências vividas, metodologias, reflexões e questões burocráticas que envolvem a participação de cada discente e do grupo como um todo; um desses encontros se torna a reunião geral, que além da professora-coordenadora e os discentes do programa, também reúne os professores supervisores. A coordenadora e os professores supervisores parecem estar alinhados no pensamento do projeto, refletindo positivamente nas estratégias, orientações e na maneira horizontal de lidar com os discentes, permitindo um ambiente de diálogo e orientações críticas.

A partir dessas vivências, tem se mostrado como parte essencial da formação, que questões além da “sala de aula” também devem ser abordadas e discutidas. O professor, por exemplo, cumpre funções além do planejamento de aula, além disso, existem reuniões e conselhos que também fazem parte das funções além dos planejamentos anuais, unidade e aula. Desta forma, os conteúdos que vêm sendo orientados na graduação por meio das aulas tornam essa experiência diferente, já que as discussões e conteúdos normalmente são voltados para as ideias gerais do que se pode encontrar no “chão da escola”. E quando se fala de documento norteador, logo pensa-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contudo,

frente a isso, foi possível perceber que existem outros e diferentes caminhos para entender e planejar as aulas e que os documentos não são guias definitivos mas possibilidades que ainda sim devem ser (re)elaboradas levando em consideração objetivos e características da turma.

Tendo em vista que o PIBID se apresentou como um grande aliado para a formação de um licenciando, aproximando este futuro professor da escola de ensino básico, permitindo um olhar mais sensível para o “chão da escola”, para os alunos, torna-se importante pensar onde e como surgem as estratégias para atender às diferentes necessidades destes alunos. Nesse contexto, somente o ensino na graduação ainda poderia apresentar algumas lacunas no que diz respeito a essa formação, contribuindo na parte teórica e prática da formação já que ambos os ambientes (escola de ensino básico onde ocorre o estágio e na Universidade) são promovidos esses pensamentos estratégicos para intervenção na aula.

UM DIA MAIS CINZA

Antes de iniciar as experiências práticas nas escolas, que ocorreram de maio a julho de 2023, foi sugerido pela professora-coordenadora a utilização de um diário de campo para que este fosse preenchido por observações, permitindo a anotação e registro de diferentes acontecimentos que ocorrem no período das aulas. Assim é possível revisitar a primeira impressão dos acontecimentos e refletir a partir das observações registradas.

O relato de experiência permite compartilhar os diferentes momentos que formam essas vivências, permitindo que outros possam refletir e discutir esta experiência de maneira crítica. Consequentemente os relatos se tornam, além de anotações, discussões das questões apresentadas, em que, além das estratégias já adotadas, é possível trazer novas visões a fim de ampliar o campo teórico-prático, possibilitando diferentes abordagens para o ensino-aprendizagem, que refletirão no campo acadêmico e no ensino básico consequentemente.

Uma instituição federal possui outro funcionamento organizacional em comparação às escolas municipais e por esse motivo, um diferencial de vivenciar a prática em colégio federal de ensino básico de primeiro segmento é o uso de outro tipo de currículo como base para os planejamentos, chamado PPPI (Projeto Político Pedagógico Institucional). Este documento possui separação para cada disciplina e a perspectiva da Educação Física nele tem foco no multiculturalismo crítico.

Na Educação Física, o espaço e tempo flexibilizado compõem elementos facilitadores da construção do diálogo. Nesse ambiente, atingir uma prática que consideramos democrática deve partir de estratégias metodológicas que priorizam e

qualifiquem esse diálogo. As estratégias metodológicas nas aulas de Educação Física, tendo o diálogo como elemento principal, necessitam tematizar e compor os diversos conteúdos da cultura corporal de relevância social e histórica para os diferentes contextos. Assim, a seleção dos conteúdos seria composta por um processo de intermitente diálogo e questionamento sobre o que se pode explorar nesses conteúdos, considerando aspectos críticos, sociais, políticos e culturais. Essas estratégias teriam como intuito principal proporcionar uma formação humanística, participativa, política e, sobretudo, democrática à construção do saber. (PPPI, 2020, P. 246-247).

Havia expectativa e ansiedade (nervosismo) para a primeira visita ao colégio, porque este normalmente é citado como uma escola referência no estado do Rio de Janeiro, com alunos notáveis ao longo da sua história, criando, assim, a ideia de que esta seria uma visita “rígida” por parte da instituição em relação a recepção. Na primeira visita realizada em maio de 2023, fomos bem recebidos e guiados pelo professor-supervisor.

A visita foi realizada em um horário de transição de turno, no horário de almoço e foi possível perceber a estrutura da escola, a estética, os recursos disponíveis, os funcionários e suas diferentes funções: serviços gerais, coordenação, administração e direção. Além da escola estar mais vazia que nos horários das aulas, nesse dia o tempo estava chuvoso e frio, logo o ambiente pareceu monótono. Sobre a quadra: não possui balizas, redes ou postes fixos que possam remeter ao “quadrado mágico”, corroborando para o currículo multicultural crítico, diferente da abordagem técnico esportiva.

Seguindo a proposta das aulas para o trimestre, o planejamento base da construção das aulas passa pelo currículo da instituição. Este possui três principais objetivos da dimensão: construção da identidade, ressignificação e produção do conhecimento e experimentação das manifestações da cultura corporal. As aulas foram planejadas para turma com essas informações, leituras e percepções, dentro do tema do trimestre, a partir das modalidades de atletismo, ligado a resposta da turma às atividades.

DIAS MAIS COLORIDOS

Ao decorrer das aulas e planejamentos, foi possível perceber que estavam surgindo novas possibilidades e ferramentas para pensar as futuras aulas e as conversas com a coordenadora e o professor-supervisor também fortaleceram esse processo, portanto, conhecendo novas estratégias para lidar com situações que surgem na escola, foi possível auxiliar os estudantes: estes que tornam a estrutura (prédio) em uma escola (um lugar mais colorido), com essa perspectiva, foi possível transformar a monotonia vista antes (um lugar mais cinza) em um lugar de possibilidades.

A proposta inicial era que fôssemos à aula para poder observar, entendendo a dinâmica e funcionamento da escola, agora com a presença dos alunos da turma. Fomos apresentados e bem recebidos por eles.

O horário da aula de Educação Física dessa turma é posterior ao recreio, isto interfere em como eles chegam para a aula: normalmente estão agitados e eufóricos. A estratégia é acalmá-los com uma cantiga. De maneira lúdica, os estudantes são estimulados a autopercepção, com variação entre velocidade e altura da voz, acompanhado dos movimentos, para então iniciar as atividades planejadas.

Em uma das aulas eles experienciaram como atividades a modalidade de revezamento e o salto-triplo. Tais atividades fluíram bem já que a ideia de trabalhar as vivências de atletismo no trimestre se aproximou do que os próprios estudantes demonstravam como parte da cultura corporal deles.

Parte interessante dessas aulas é a intervenção para falar dos atletas brasileiros negros protagonistas dessas modalidades, contribuindo para a perspectiva de formação multicultural dos alunos. Para isso é feita a contextualização dos atletas e da modalidade, destacando a valorização dos atletas e conquistas, contribuindo para uma visão não-hegemônica da modalidade, sendo essa intervenção bem recebida e gerando curiosidade dos estudantes. Um dos atletas apresentados foi o João Carlos de Oliveira (João do Pulo), e seu destaque foi na modalidade de salto-triplo, em 1975, conquistando, dessa forma, o recorde mundial da época (17,95m).

Uma curiosidade que surgiu foi referente a forma como os estudantes tentam dimensionar o atleta de maneira comparativa, em referência de outro atleta que eles mesmos apresentaram foi do jogador de futebol Pelé. A intervenção nesse momento da aula possibilitou apresentar para esses alunos a diferença de modalidades e dos atletas, destacando a importância de ambos.

Ao término das aulas, nos reunimos com o professor-supervisor e brevemente conversamos sobre nossas visões da aula. Algo marcante foi reparar a diferença da escola com a vibração dos alunos – a escola possui alunos de diferentes anos escolares e principalmente no recreio existe uma agitação e sons fortes que naturalmente os estudantes fazem a partir das brincadeiras e interações entre si. Essa percepção nos fez entender que os alunos são parte fundamental do que compõe a escola, e o que antes nós havíamos percebido como monótono, era a ausência da presença e a energia que os estudantes movimentam.

Levando os relatos para a coordenadora e para os professores-supervisores, a questão levantada foi sobre a identidade docente. Nesse primeiro momento surgiram diferentes sentimentos e sensações de se portar como o professor de uma turma, e enquanto discentes em formação, essa é uma questão que gera constante reflexão e é o indicativo que mesmo discentes de períodos um pouco mais avançados sentiram a distância do que a graduação vem orientando para com a vivência no ambiente escolar de fato.

Recebemos como indicação o livro escrito pelo educador Paulo Freire, *Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar*, sendo especificamente levantada uma discussão sobre a quinta carta, em que, de maneira geral, aborda-se sobre a identidade docente, os medos e reflexões que permeiam esse assunto. A condução da coordenadora permitiu que fosse possível enxergar esse momento por novas perspectivas que possibilitaram aproveitar essas vivências com responsabilidade e ter a possibilidade de planejar as aulas para os estudantes que alcancem uma melhor qualidade na relação aluno-professor, conseqüentemente interferindo no ensino-aprendizagem.

Nas primeiras aulas eram disponibilizados os planos de aula pelo professor-supervisor e nós ficávamos atentos a aula para poder dar algum suporte. A Partir de conversas e trocas, tivemos confiança para a nossa atuação, então foi possível ter ações proativas em relação aos acontecimentos. Uma orientação que nos foi passada em relação aos planejamentos cita a flexibilidade do plano e a atenção para lidar com possíveis situações que não estavam na ideia inicial da aula. Esse contexto permitiu que frente a algumas adversidades fosse possível agir. Um exemplo disso foi quando uma aluna, de repente, se deu conta do sumiço de sua garrafa de água, e saiu correndo da aula, diante disso, um de nós prontamente foi atrás dela e a trouxe de volta para aula, acalmando-a e contornando a situação momentaneamente.

Nas semanas seguintes já foi permitido que dentro da temática do trimestre, o planejamento pudesse ser feito em conjunto, sendo as aulas de corrida curta e longa, corrida com barreira e jogos e brincadeiras (inicialmente com aproximação das experiências que a turma teve com o atletismo).

Esse planejamento foi construído junto à orientação do supervisor e as atividades foram pensadas para que atingissem os objetivos das dimensões de conhecimento propostas. Com as primeiras participações nas aulas, na escola, já foi possível observar alguns comportamentos de estudantes dessa turma, as aulas procuravam trazer adaptações e flexibilidade para lidar da melhor maneira com essas situações: conversas paralelas excessivas, impaciência para esperar a vez na atividade e comparação entre os colegas.

Observando a maneira como os estudantes reagiram às aulas e como comentavam sobre as atividades, surgiu a ideia de fazer um livro, a ideia era que esse livro tivesse algum registro de como eles percebiam as modalidades. Ao final do trimestre os alunos devem passar pela avaliação. Na penúltima aula antes das férias, foi realizada com a turma essa avaliação (formativa), onde foi possível unir a ideia inicial.

A ideia proposta era que eles dissessem quais modalidades eles conheceram e experimentaram, suas características e fazer uma demonstração simples. O professor-supervisor registrou essas informações e fotografou como eles realizavam o movimento da modalidade, com essas informações seria criado um livro para que eles mesmos pudessem ver o que aprenderam e podem fazer. Tal atividade resultou em explicações e demonstrações que se aproximavam do que eles já apresentavam enquanto cultura corporal do movimento e o que eles aprenderam ao longo do trimestre.

Em vista da continuação para com as discussões teóricas, nesse meio tempo surgiu a indicação de mais um capítulo do livro do Paulo Freire, a oitava carta. O assunto abordado nessa parte reflete a função do educador em relação ao conhecimento que o estudante possui, suas qualidades e como no contexto das aulas essa pode ser uma questão valiosa para inserir o que se pretende oportunizar como conhecimento e orientação aproximando o ensino da realidade do aluno.

Depois das reflexões e discussões sobre o capítulo, ocorreu na semana a última aula antes das férias dos alunos, onde, em certo momento uma das atividades planejadas não fluiu com a turma e prontamente foi feito o uso da flexibilidade do plano para continuar a condução das atividades na aula. Uma das atividades permitiu que os próprios estudantes se utilizassem dos recursos para criar suas regras em jogos e brincadeiras, sendo esse um momento de bastante aceitação por eles.

A junção entre as reuniões com a professora-coordenadora e as com o professor-supervisor, alinhadas com a fundamentação teórica nesse pouco tempo já permitiu perceber a potência de se estar nesse projeto (PIBID) realizando esse trabalho. Vivenciar a experiência na escola tem permitido evoluir e possibilita um avanço na formação docente, nesse contexto é possível perceber que há amadurecimento e aumento da sensibilidade, o que faz enxergar as necessidades que surgem na aula ou pré-aula para que possa ser pensada alguma estratégia ou intervenção de acordo com as necessidades do estudante/turma.

REFLEXÃO - PERSPECTIVAS FUTURAS

A docência na graduação vinha se tornando monótona, os planejamentos que faziam parte das avaliações eram somente aulas que usavam os colegas de turma, o que gerou diferença para o planejamento com os estudantes do quarto ano, o que aos poucos distanciava a perspectiva pós-formação e a qualidade dessa formação.

O Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência permite enxergar novos horizontes no que diz respeito à atuação profissional de um professor-educador, um lugar que somente a formação normal não consegue atingir.

As ferramentas e as provocações críticas contribuem continuamente para que possamos adquirir ferramentas para a autonomia, identidade e competência docente, além da prática também no campo teórico. Assim, é esperado que nos próximos meses que ainda restam para o cumprimento do edital, possa haver a continuidade desse trabalho e que nesse processo a contribuição do ensino superior com a escola básica possa se fortalecer ainda mais, levando esse legado para nossa formação (o que já vem acontecendo) oportunizando diferentes e novas perspectivas, com atenção para a realidade em cada escola/turma sem esquecer de valorizar e enriquecer criticamente essas trocas.

REFERÊNCIAS

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/53/61>. Acesso: Ago/2023.

COLÉGIO PEDRO II, Campus Realengo I, Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/blog/re1/>. Acesso em: Jun/2023.

COLÉGIO PEDRO II, 2017-2020, Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI, Rio de Janeiro, p. 234-260. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf>. Acesso em: Jul/2023.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. **Cartas a quem ousa ensinar**, v.10, p. 44-50, p. 63-67, 1997.

LUCENA LIMA, Maria Socorro; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2010. Disponível

em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso

em: Ago/2023

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: Jul/2023.

UFRRJ, PIBID, 2023. O QUE É O PIBID? Disponível em: <https://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/programas/pibid-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia/>. Acesso em: Ago/2023.